

'Povos da Floresta': a luta pela sobrevivência

RIO BRANCO — Numa resposta aos ataques e violências de que indígenas e seringueiros têm sido alvo ultimamente, no Norte do País, começa hoje na Capital o 1º Encontro dos Povos da Floresta e o 2º Encontro Nacional dos Seringueiros.

— Nós queremos lançar uma luz sobre esse debate um pouco nervoso que está ocorrendo sobre a ocupação da Amazônia — disse Ailton Krenak, Coordenador da União das Nações Indígenas (UNI).

— Queremos garantir a permanência dos povos da floresta nos locais onde cresceram, pois existem grupos que estão organizando a expulsão dessas populações — reiterou Osmarino Amâncio Rodrigues, Secretário do Conselho Nacional de Seringueiros, lembrando os três meses da morte de Chico Mendes e um ano do massacre dos índios ticuna, no Rio Solimões.

O encontro será aberto às 19 horas com uma saudação aos povos da floresta pelo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Júlio Barbosa da Silva, e por um índio que fará a declaração em língua nativa. Ambos estarão vestidos com seus trajes usados nas matas.

Está confirmada a chegada hoje, para participarem do Encontro, os Deputados federais Fábio Feldman (PSDB-SP) e José Genoíno Neto (PT-SP). Já estão em Rio Branco, os Deputados Túlio Aimosé (PC) e Giancarlo Salvotti (PV), ambos da Itália. O Senador Severo Gomes (PMDB-SP), que também faz parte da Comissão pela Cidadania, chegará ao Acre dia 28. O candidato a Presidente da



Ilzamar: assassinos estão impunes

Republica, pelo PT, Deputado Luis Inácio Lula da Silva participará do último dia do Encontro. O Presidente nacional da CUT, Jair Meneghelli, cancelou sua vinda, assim como a atriz Lucélia Santos.

Destes dois encontros estão participando representantes dos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Pará e do Território do Amapá, que começaram a chegar na quinta-feira a Rio Branco.

Ontem, a comissão organizadora dos Encontros iniciou o credenciamento de cerca de 300 delegados — índios e seringueiros —, além da imprensa nacional e estrangeira.

Ilzamar critica o 'descaso' da Polícia

RIO BRANCO — A viúva do ecologista e sindicalista Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes, afirmou ontem que os assassinos de seu marido "continuam soltos e os que estão presos estão na maior mordomia". Após 13 dias de ausência do Estado — ela esteve no exterior e em três Capitais —, ela reclamou do "descaso das autoridades policiais", tanto em nível estadual quanto federal, que, em sua opinião, deixaram de lado a captura dos demais matadores de Chico Mendes.

Ilzamar comentou as repercussões do assassinato de Chico Mendes que ouviu no exterior.

— Todo mundo está preocupado com essa injustiça — disse após uma curta estada nos Estados Unidos com passagens pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba.

A indignação de Ilzamar se misturava com a novidade da viagem para ela. Pela primeira vez ela saiu de Xapuri, onde nasceu há 24 anos.

— Eu nunca tinha viajado, nunca tinha andado de elevador ou escada rolante — revelou ela.

Após o desembarque, no entanto, sua grande preocupação era com os filhos. Ela disse que pretendia ir a Brasília, a 240 quilômetros de Rio Branco, para rever os dois filhos, Sandino e Helenice.

— Estou morrendo de saudades de meus filhos — disse, ante o assédio da imprensa e dos amigos que a esperavam no aeroporto.